

VALOR NA LÍNGUA E VALOR NO DISCURSO

CLARA BONFANTE DE BARROS¹; DAIANE NEUMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – clarabbarros@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere nos projetos “Émile Benveniste e a abertura para uma antropologia histórica da linguagem” e “Retorno a Saussure: releituras” e visa a discutir a noção de valor presente na teoria saussuriana e benvenistiana. Essa reflexão será sustentada na obra *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, e nos *Problemas de Linguística Geral I e II*, de Émile Benveniste.

A fundamentação teórica do trabalho também se sustenta em outros trabalhos que já trouxeram essa inquietação à tona, tais como: o artigo de Flores e Teixeira (2009), denominado “Saussure, Benveniste e a teoria do valor: do valor e do homem na língua” e o resumo expandido de Silva (2020), intitulado “O valor linguístico em Saussure: o encontro entre *langue* e *parole*”. Ambos os textos discutem a noção de valor no CLG, amparados na teorização de Benveniste, amplamente conhecida por sua inspiração saussuriana.

Flores e Teixeira (2009) sustentam-se nas leituras e discussões propostas por Claudine Normand (2009) e Aya Ono (2007) acerca de Benveniste, em especial nas obras em que ocorre o encontro teórico entre os linguistas. Para tais autores (2009), a teoria de enunciação de Benveniste obteve influência de sua leitura - de uso - do *Curso de Linguística Geral*. Segundo os autores, Saussure está alçado numa “posição de condição de possibilidade da linguística que veio a se constituir.” (FLORES; TEIXEIRA, 2009, p. 75) Destacam ainda a importância do linguista genebrino para o desenvolvimento da nova ciência: “Saussure é a condição de possibilidade [...] do desenvolvimento da linguística do século XX.” (FLORES; TEIXEIRA, 2009, p. 76)

Este projeto de pesquisa propõe-se a, diferentemente de Flores e Teixeira (2009), e inspirado pela pesquisa de Silva (2020), pensar a teoria do valor, a partir da articulação entre *langue* e *parole*, além de sua recuperação por Benveniste em sua reflexão acerca da discursividade. É ainda de nosso interesse compreender como a noção de valor, forjada por Saussure e recuperada por Benveniste, pode auxiliar na análise de textos e obras.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa ancora-se no trabalho já desenvolvido em Silva (2020). Iniciou-se a leitura analítica da obra *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure. Embora a etapa ainda não tenha sido concluída, diversas reflexões e discussões já foram alavancadas, dentre elas, está o recorte utilizado para este trabalho em torno da temática que aqui será abordada mais detidamente em “Resultados e discussões”.

Em um segundo momento, decorrente da leitura e análise da proposta de Silva (2020), buscaremos outros trabalhos que façam essa articulação acerca de Saussure e Benveniste, em especial, via a teoria do valor. De início, o texto já

citado, “Saussure, Benveniste e a teoria do valor: do valor e do homem na língua”, de Valdir Flores e Marlene Teixeira, será de grande valia para a pesquisa.

Para finalizar, em um terceiro momento, paralelamente ao trabalho de leitura do CLG, faremos a leitura e a discussão dos *Problemas de Linguística Geral I e II*, de Émile Benveniste, a fim de compreender a articulação da noção de valor à discursividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante retomar que este trabalho ainda está em desenvolvimento e, atualmente, encontra-se em seu estágio inicial. No entanto, já é possível que se trace um caminho a partir de outros trabalhos que buscaram pensar a noção de valor, a partir da relação entre *langue* e *parole*.

Conforme Silva (2020) aponta, Flores e Teixeira (2009) apresentam a influência da noção de valor forjada por Saussure na teoria enunciativa de Benveniste. Os autores trazem luz sobre o termo de ambos os linguistas para as definições em suas teorias: *sistema* – não *estrutura* – e, através dele, *valor*. Tal abordagem é importante para sustentar a discussão aqui proposta.

Para a defesa de tal ponto de vista, Flores e Teixeira (2009) ancoram-se na reflexão de Aya Ono sobre os termos *valeur* e *circonstances de l'emploi*: “essa noção linguística [de valor] se define, tanto em Benveniste como em Saussure, em relação a outras noções do mesmo sistema, ao interior desse sistema” (2007, p. 119, apud FLORES; TEIXEIRA, 2009 p. 80). De forma que “a situação discursiva influencia o sentido do uso em relação à instância de discurso” (ONO, 2007, p. 119-120, apud FLORES; TEIXEIRA, 2009, p. 81), ou seja, “o sentido da língua se dá a partir das acepções da fala” (Idem)

Segundo a leitura realizada por Silva (2020) acerca de Benveniste, no texto de 1967: “Benveniste afirma em ‘A forma e o sentido na linguagem’ que ‘para que um signo exista, é suficiente e necessário que ele se relacione de uma maneira ou de outra com os demais signos.’” (BENVENISTE, 1966, p. 227, apud SILVA, 2020, p. 2). Eis a afirmação da qual Flores e Teixeira partem para sustentar que: “[...] a existência ou não do signo e de seu sentido está diretamente na dependência de que ele possa ser usado por aqueles que falam a língua, aqueles para quem uma língua é a língua, ou seja, para o sujeito.” (FLORES; TEIXEIRA, 2009, p. 81, apud SILVA, 2020, p.2)

Entretanto, no CLG mesmo, tal debate faz-se presente, mesmo em capítulos alheios ao desenvolvimento da temática: “No capítulo III da primeira parte do livro, ‘A linguística estática e a linguística evolutiva’, por exemplo, nas conclusões, afirma-se que: ‘É na fala que se acha o germe de todas as modificações: cada uma delas é lançada, a princípio, por certo número de indivíduos, antes de entrar em uso’” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 141, apud SILVA, 2020, p.2) É possível perceber aqui a existência de algo – *parole* – que altera o *valor* antes de entrar no *sistema*. O próprio linguista, durante o capítulo IV, sustenta tal hipótese ao afirmar: “Cada vez que emprego a palavra Senhores, eu lhe renovo a matéria; é um novo ato fônico e um novo ato psicológico.” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 141)

Até este momento, foi possível notar que esta é uma discussão muito presente no CLG. Vale dizer também que, ao descrever e definir aquilo que seria a língua, Saussure afirma que: “ela não existe senão em virtude de uma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade.” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 46). Logo, para que possa haver uma língua, e ser considerada como tal, deve haver um acordo comum em suas respectivas comunidades de fala.

Como pode haver um acordo, sem o uso da *langue*? Ademais sem o uso, não existe língua: “[...] é a fala que faz evoluir a língua: são as impressões recebidas ao ouvir os outros que modificam nossos hábitos linguísticos. Existe, pois, interdependência da língua e da fala; aquela é ao mesmo tempo o instrumento e o produto desta.” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 51)

Tais passagens trazem à tona pensamentos, discussões, debates e reflexões de diferentes leituras do CLG e de como tal obra se relaciona com a teorização acerca da discursividade em Benveniste. Este trabalho propõe-se a aprofundar as discussões e conceitos aqui trazidos, através da recuperação dos textos já citados na metodologia, bem como do debate e da reflexão acerca de tal arcabouço teórico.

4. CONCLUSÕES

Em acordo com o que já foi estabelecido na seção anterior, os resultados são parciais, pois a pesquisa se encontra em um estágio inicial. No entanto, como apontado, existem leitores e pesquisadores de ambas as obras, saussuriana e benvenistiana, que apontam direções possíveis para as reflexões aqui apresentadas e que buscamos vislumbrar.

Ademais, segundo Silva (2020), apesar do CLG sugerir pistas sobre uma teoria do valor em um capítulo específico, tal noção é trabalhada ao decorrer da obra. Vale ressaltar que, embora iniciais, as reflexões apresentadas demonstram o quanto *langue* e *parole* estão vinculadas uma à outra, por meio da teoria do valor, e já se aponta para a sua recuperação por Benveniste.

Nossa proposta é de aprofundar essas reflexões e apontar para uma discussão especificamente do valor no discurso, o que pode auxiliar tanto na análise de textos e obras, quanto na atualização do pensamento saussuriano e benvenistiano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

NORMAND, C. Saussure-Benveniste. *Letras*, Santa Maria, v. n. 33, p. 13 - 21, 2006.

FLORES, V; TEIXEIRA, M. Saussure, Benveniste e a Teoria do Valor: do Valor e do Homem na Língua. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 73 - 84, 2009.

SILVA, P.H.A. O valor linguístico em Saussure: o encontro entre *langue* e *parole*. In: **SIIEPE**, 6. Pelotas, 2020.